

RECONHECIMENTO DA ESPIRITUALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO NO PLANEJAMENTO DA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO.

RECOGNITION OF SPIRITUALITY AS A COPING STRATEGY IN PLANNING CARE FOR ONCOLOGY PATIENTS.

Brenda Ketlyn Silva De Jesus ¹, Júlia Ribeiro Hygino ², Lyza Caroline Matias Da Fonseca Abijaude ³, Patrick Santos De Santana ⁴, Sílvia Lizandra Santana Sacramento ⁵, Maria Solange De Santana Palmeira ⁶

Resumo: Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura com o objetivo de investigar uma abordagem conceitual atualizada sobre espiritualidade no cuidado, especialmente como esse recurso é reconhecido no enfrentamento da assistência a pacientes oncológicos. O estudo evidencia que no âmbito legal brasileiro, a espiritualidade é reconhecida como parte integral do cuidado, um componente essencial no atendimento oncológico. O resultado do estudo desnudou os conflitos conceituais sobre o tema espiritualidade/religiosidade dentro da tríade paciente/família/profissional. Sintetiza pontos focais estratégicos para melhor visibilidade de a espiritualidade fundamentar-se como planejamento no enfrentamento da assistência ao paciente oncológico. Incentivando estudos adicionais que promovam a capacitação dos profissionais e explorem novas práticas que respeitem as diversas necessidades espirituais dos pacientes oncológicos.

Palavra-chave: espiritualidade; paciente oncológico; câncer

Abstract: This is a review study of the literature aimed at investigating an updated conceptual approach to spirituality in care, particularly how this resource is recognized in the management of cancer patients. The study highlights that, within the Brazilian legal framework, spirituality is acknowledged as an integral part of care, being an essential component in oncology services. The findings of the study exposed conceptual conflicts surrounding the theme of spirituality/religiosity within the triad of patient/family/professional. It synthesizes strategic focal points for better visibility of spirituality as a foundation for planning in the management of oncology care. The study encourages further research that promotes professional training and explores new practices that respect the diverse spiritual needs of cancer patients.

Keyword: Spirituality; cancer patient; cancer

¹Discente do curso de Enfermagem; UNEX-Itabuna; ketlyn.jesus@ftc.edu.br

²Discente do curso de Psicologia; UNEX-Itabuna; julia.hygino428@gmail.com

³Discente do curso de Enfermagem; UNEX-Itabuna; lyzacaroline@gmail.com

⁴Discente do curso de Psicologia; UNEX-Itabuna; patricksantana1@hotmail.com.

⁵Discente do curso de Fisioterapia; UNEX-Itabuna; silvializandra9@gmail.com

⁶Professora orientadora: UNEX- Itabuna, psicóloga; mpalmeira.ita@ftc.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

No enfrentamento de doenças ameaçadoras da vida, a espiritualidade em saúde é um tema que merece investigação científica, considerando-se a introdução de aspecto espiritual incorporada a dimensão de cuidado paliativo para as ações de vigilância do câncer. Importa compreender como a espiritualidade pode ser um recurso de planejamento no enfrentamento da assistência oncológica. A busca por evidências na literatura sobre essa temática, é, portanto, fundamental.

Justifica-se as circunstâncias oportunas para o presente estudo, dentro de um contexto em que o câncer representa um dos maiores desafios de saúde pública do mundo, sendo a principal causa de morte em diversas nações, onde a incidência quanto a mortalidade por conta dessa patologia estão em crescimento no cenário brasileiro. Segundo dados mais recentes do Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2021) Todas as neoplasias malignas matam anualmente 231.694 pessoas, desse índice de mortalidade 16.300 óbitos são por câncer de próstata entre os homens e entre as mulheres são 18.139 mortes por câncer de mama.

Cenário desafiador para a sociedade e para o planejamento eficiente e efetivo de cuidado paliativo do câncer no Brasil. Para enfrentar esses desafios, o governo brasileiro, recentemente, em 20 de dezembro de 2023 publicou em Diário Oficial da União a nova Lei nº 14.758 /2023 que institui a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer no âmbito do Sistema Único de Saúde. Esse novo marco legal no art. 12º, inc. III, introduziu aspecto espiritual no cuidado paliativo, visando ao paciente tratamento clínico amparado sobre esse aspecto, o que remete a necessidade de ampliar a discussão do significado da espiritualidade como recurso nessa assistência oncológica.

Esperandio e Leget (2020) sugerem ampliar estudos científicos da espiritualidade nesse contexto de saúde.

Desse modo, para uma revisão específica em torno do tema espiritualidade nesse campo oncológico, a presente pesquisa construiu a seguinte questão norteadora: há um consenso na literatura sobre o significado de espiritualidade como recurso estratégico no enfrentamento da assistência ao paciente oncológico?

O presente estudo tem como objetivo investigar, na literatura, uma abordagem conceitual atualizada sobre espiritualidade em cuidado especialmente como esse recurso é reconhecido no enfrentamento da assistência a pacientes oncológicos. Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura, cuja descrição metodológica será descrita na forma que segue.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura, conforme o método proposto por Cavalcante e Oliveira (2020), que envolve cinco etapas. Essa metodologia visa sintetizar o conhecimento sobre um tema específico, utilizando resultados de estudos relevantes para identificar lacunas e promover melhorias no atendimento em saúde. Para o presente estudo, apresentamos a construção dessas etapas metodológicas:

2.1- Primeira Etapa: Identificação do tema e definição da questão norteadora

A escolha desse tema foi motivada pela necessidade de ampliar a compreensão sobre como a espiritualidade pode ser abordada no cuidado oncológico, pois o enfrentamento da doença vai além das necessidades clínicas. A integração de cuidados espirituais como parte da abordagem de Prevenção e Controle do Câncer surgiu como um aspecto fundamental para auxiliar os pacientes a lidar com o sofrimento.

No entanto, surge a presente questão: há um consenso na literatura sobre o papel da espiritualidade como recurso estratégico no cuidado ao paciente oncológico? Essa pergunta é relevante porque nos permite analisar como a espiritualidade tem sido abordada no cuidado oncológico e se há uma padronização ou consenso sobre sua aplicação. A partir disso, buscamos compreender as abordagens conceituais em torno do significado sobre espiritualidade e como esse tema é visto como recurso.

2.1.1- OBJETIVO

Partindo dessa questão norteadora, objetiva-se investigar na literatura uma abordagem conceitual atualizada sobre espiritualidade no cuidado, especialmente, como esse recurso é conhecido no enfrentamento da assistência ao paciente oncológico.

2.2 Segunda Etapa: Busca e Coleta de Dados na Literatura

Realizou-se busca nas bases de dados do portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Eletronic e Library Online (SCIELO) e as base de dados do Ministério de Saúde do Brasil. A partir das palavras-chaves: câncer, espiritualidade e religião, assistência oncológica, paciente oncológico, cuidados paliativos, enfrentamento do câncer, revisão integrativa em saúde.

2.3 Terceira Etapa: Definição de Critérios de Inclusão/Exclusão

Na busca foram considerados os estudos publicados nos períodos entre 2019 e 2023 pelos achados científicos recentes nesse período, aderente ao objetivo do presente estudo. Ainda como critério de inclusão, adotou-se a seleção de artigos com estudos de natureza integrada e qualitativa, estudo de campo, com relação entre espiritualidade e religiosidade em contexto de cuidado paliativo e paciente oncológico, as várias formas de a espiritualidade ser definida na abordagem paciente-famíliares e profissionais de saúde envolvidos neste ambiente, amparadas em estudos qualitativos.

Como critério de exclusão, limitou-se a artigos que não estivessem em português e inglês, que não estavam disponíveis integralmente em formato eletrônico de forma gratuita e publicados anteriores ao período limitado na presente pesquisa, e que não evidenciava cuidados espirituais na abordagem da assistência oncológica.

2.4 Quarta Etapa: Avaliação dos Estudos Incluídos

Inicialmente, foram identificados 65 artigos coletados entre as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed MEDLINE, SCIELO e do Ministério da Saúde do Brasil. Após a exclusão dos duplicados, 50 artigos foram selecionados. A leitura dos títulos e resumos, com base nos critérios de inclusão e exclusão, resultou na seleção de 24 artigos sobre espiritualidade e cuidados paliativos e oncológico. Em seguida, após análise crítica dos títulos, resumos e resultados, e novamente considerando os critérios de inclusão/exclusão, foram descartados estudos que não abordavam a espiritualidade no cuidado paliativo/oncológico, nas áreas de enfermagem, psicologia e fisioterapia. Ao final, 12 estudos foram selecionados para embasar os Resultados e Discussão.

2.5 Quinta Etapa: Interpretação do Resultado

Para essa etapa foi construído um eixo temático para análise qualitativa, interpretação de resultado, representado conforme Quadro I. A discussão alimentada nesse eixo, está alinhada à questão norteadora e ao objetivo, trazendo evidências focais dos artigos revisados no período de 2019 a 2023.

3. RESULTADO

A interpretação do resultado do presente estudo, desenvolve-se no eixo temático apresentado no Quadro I, na forma que segue.

Quadro I: Evidências de Significado de Espiritualidade em cuidado paliativo

3.1 EVIDÊNCIAS DE SIGNIFICADO DE ESPIRITUALIDADE

Quadro 1- Evidências de Significado de Espiritualidade em cuidado paliativo nos artigos selecionados publicados entre o período de 2019 a 2023

Significado de Espiritualidade (pontos focais)	Produção científica Investigada	Ano
É universal, inerente a todo indivíduo, a existência humana, é conexão intrapessoal e transcendental do indivíduo.	Bezerra et al (2019) Estudo de revisão integrativa, no período entre 2005 e 2017. Título: Instrumentos que avaliam a espiritualidade de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura.	2019
Tem um significado terapêutico ao paciente oncológico, é autoestima, é esperança ao tratamento oncológico proposto.	Slongo et al (2019) Estudo de revisão integrada na literatura, no período entre 2001 a 2018 Título: O benefício da espiritualidade no tratamento ao paciente com câncer: uma revisão integrativa da literatura.	2019
É uma conexão intrapessoal e transcendental do indivíduo é fonte e propósito de vida. É uma fonte maior de bem-estar, relaxamento da dor espiritual.	Esperando e Leget, (2020) Sem estabelecimento pré-determinado de tempo, capturou publicações anteriores a 2010 e produzidos entre 2014 e 2018. Título: Espiritualidade em cuidados paliativos no Brasil: uma revisão integrativa de literatura	2020

Espiritualidade necessariamente não é uma crença em Deus, tem sentido mais amplo, entretanto engloba aspectos religiosos e não religiosos, em cuidados paliativos.	Couto e Rodrigues (2020) Revisão integrativa na literatura, no período entre 2015 e 2018 Título: Desafios da assistência de enfermagem em cuidados paliativos	2020
Tem conceito mais amplo que abarca o sentido da existência humana, com experiências de interconexão e paz interior, com ou sem afiliação religiosa.	Ferreira et al (2021) Estudo de pesquisa de campo com enfermeiros, no período entre outubro e dezembro de 2019. Título: Formação dos enfermeiros e estratégias de ensino-aprendizagem sobre a espiritualidade.	2021
Significado amplo/universal, inerente ao humano, o eu e o transcendente, em práticas intrínsecas religiosas ou não, conexão de qualidade vida no contexto saúde/doença na interpelação entre psicologia espiritualidade - religiosidade	Aguiar e Silva (2021) em seu estudo de revisão integrada do período entre 2014 e 2018 sobre a temática. Título: Psicologia, espiritualidade, religiosidade e cuidados paliativos- uma revisão integrativa da literatura	2021
É uma dimensão de paz, conforto, esperança, alívio no sofrimento espiritual, envolve aspectos religiosos e não religiosos. Significa qualidade de vida em cuidado.	Jesus et al (2023) que analisou o tema em publicações do período de 2014 a 2022. Sua revisão foi integrativa Título: O papel da espiritualidade no contexto de cuidados paliativo	2023
Reconhecida como significado de qualidade de vida, essencial no cuidado paliativo, suporte emocional, alívio e conforto no enfrentamento do câncer.	Kaya et al (2023) em seu estudo bibliográfico publicado no período entre 2018 a 2022. Título: Espiritualidade em Cuidados Paliativos Oncológicos	2023
A espiritualidade tem um significado indissociável da condição humana e desempenha papel importante no processo de cura e enfrentamento.	Palmeira et al (2023) em seu estudo de campo com 200 enfermeiros, realizados no período de março e abril de 2021 Título: A formação de profissionais de enfermagem frente a dimensão espiritual do paciente crítico	2023

Fonte: Elaborado pelos próprios autores

4. DISCUSSÃO

4.1 Significado da Espiritualidade

Evidências de significado de Espiritualidade em cuidado oncológico nos artigos selecionados, revisados entre o período de 2019 a 2023, mostram o interesse de diferentes pesquisadores em elucidar ou compreender a espiritualidade relacionada com o tema religiosidade nos cuidados paliativos, trazendo amplo significado, com evidências no campo da medicina, psicologia, fisioterapia e enfermagem, esta última de forma mais expressiva nos artigos revisados.

As principais ideias sobre espiritualidade apresentam a diversidade e a complexidade do cuidado espiritual na interface entre psicologia e espiritualidade/religiosidade no contexto do cuidado. Refere-se à busca individual por sentido e propósito na vida, que pode ou não estar ligada a práticas religiosas formais.

Os conceitos de espiritualidade apresentados são convergentes e relevantes de serem trabalhados em contexto terapêutico oncológico, visto que fazem parte da constituição psíquica e geram comportamentos e crenças que influenciam na forma como pacientes e profissionais percebem o paciente.

No cuidado paliativo que o psicólogo faz parte da equipe multiprofissional, a espiritualidade é reconhecida como uma necessidade mais urgente para o paciente por conta do momento de vulnerabilidade, tanto física quanto psíquica, com a iminência da morte, onde as interfaces entre psicologia e espiritualidade/religiosidade, geram comportamentos que influenciam na percepção da dicotomia saúde/doença no âmbito de cuidado ao paciente. (Aguiar e Silva, 2021).

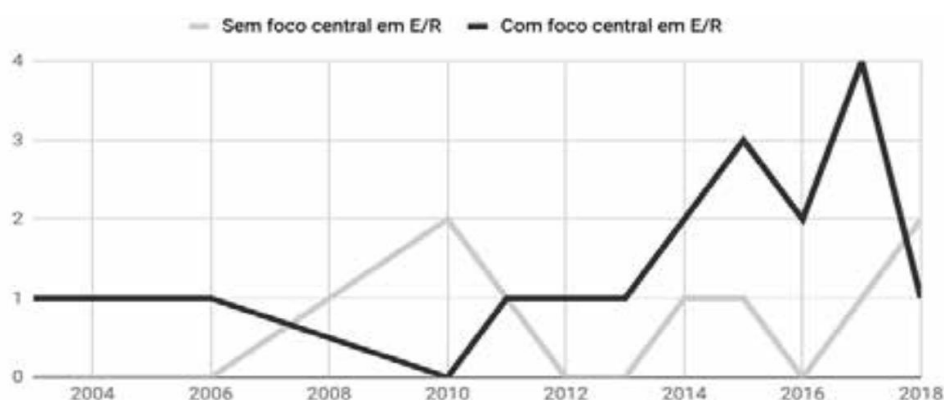
De acordo Palmeira et al (2023) os pressupostos identificados em conceito de espiritualidade, demonstraram que os profissionais de saúde apresentavam conhecimento amplo, reconhecem que essa dimensão é humana e proporciona energia vital, sustentação e fortalecimento para enfrentamento da rotina diária no cuidado ao paciente crítico. Entretanto, é desafiador para a equipe multidisciplinar.

Corroborando com esse entendimento Esperandio e Leget (2020) evidenciou um estudo pioneiro em 2003 da psicóloga Ana Catarina Elias reconhecendo a espiritualidade no significado de conexão intrapessoal e transcendental do indivíduo,

com a finalidade da resignificação da dor simbólica da morte, como assistência de cuidado espiritual.

Esperandio e Leget (2020) investigaram a importância da espiritualidade em cuidado paliativo na literatura brasileira, construíram um gráfico que representa um cenário antes e depois de 2010 como divisor de água para a introdução de espiritualidade em cuidados paliativos no Brasil. O interesse do tema produzido há nove anos de investigação está representado na Figura 2.

Figura 2 – Evolução da publicação de artigos.



Fonte ESPERANDIO, Mary; LEGET, Carlo. Espiritualidade em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa de literatura. (2020)

Esta Figura 2 da obra publicada de Esperandio e Leget (2020) materializa o estudo da arte sobre o tema da espiritualidade em saúde. Para Cavalcante e Oliveira (2022) o uso da expressão “estado da arte” é usado como indicativo da amplitude da busca sobre determinado assunto específico, em volume de material e temporalidade da produção. Por isso, o presente estudo recorre pontualmente a esses autores, dada a riqueza de informações relevantes sobre a temática investigada.

Durante esse período houve um aumento no volume de pesquisas sobre espiritualidade e religiosidade, especialmente focada na assistência paliativa, com publicações de predominância nas áreas de enfermagem, medicina e psicologia, embora, com pouca discussão em assistência oncológica.

No estudo da arte desses autores, assim concluíram:

“Constata-se, que no cenário dos CP no Brasil, a noção de cuidado espiritual não apenas é bastante recente, como também sua reflexão teórica é ainda incipiente. Essa realidade evidencia uma compreensão reducionista de espiritualidade, por vezes tomada unicamente em sua forma de expressão religiosa. Essa postura traz dificuldades para identificar, compreender e lidar com o forte papel das crenças espirituais/religiosas nos CP. Contudo, nesses casos, os profissionais argumentam que a religiosidade é uma questão de foro íntimo, portanto, não é direito do profissional da saúde abordar tais questões. Por outro lado, muitos profissionais da saúde, de forma mais frequente na área da enfermagem, valorizam o cuidado espiritual e procuram integrá-lo na prática de cuidado, ainda que intuitivamente e sem nenhuma formação.” (ESPERANDIO e LEGET, 2020,)

De fato, a área de enfermagem se mostra pontual, prova disso foi o estudo exploratório realizado por Palmeiras et al (2023) sobre a formação de profissionais de enfermagem frente a dimensão espiritual do paciente crítico. Seu estudo destacou na narrativa do enfermeiro entrevistado (E) a importância que tem a espiritualidade para assistência ao paciente, ao integrá-lo na prática do cuidado:

“É muito importante reforçar a discussão do tema na UTI, pois, por estarmos em um setor muito técnico e tecnológico, acabamos mecanizando o nosso cuidado e não é simplesmente um paciente ligado aos aparelhos (E06)”. (PALMEIRA, 2023;).

O resultado do seu estudo exploratório frente às concepções dos enfermeiros sobre espiritualidade, evidenciou nas narrativas dos enfermeiros entrevistados (E), o reconhecimento do tema como recurso de cuidado nas ideias aqui transcritas:

“É aquilo que te conecta com algo maior, que te nutre, que te fortalece, que te deixa mais tranquilo e confiante no futuro (E10)”.

“É você conectar o seu pensamento com algo maior e perceber que existem coisas além do seu corpo, forças que trabalham para que coisas aconteçam, independentemente de você crer em Deus ou não, independente de religião (E02)”.

“Gosto de pensar que o conceito de espiritualidade é algo muito particular”.

“Tem pessoas que acreditam em Deus, outras em divindades diversas, como também tem aquelas que acreditam numa força maior vinda da natureza (E05)”.

“Não me considero apta a intervir em religiões que tenham linhas diferentes da minha, mesmo que tenhamos a busca do divino como algo em comum (E01)”.

“Percebo que, além desse cuidado depender da vontade do paciente, depende da religiosidade do profissional também (E07)”.

Apesar de reconhecerem a universalidade e a singularidade da espiritualidade, os enfermeiros enfrentam barreiras conceituais entre espiritualidade e religião. Essas barreiras podem dificultar a provisão de cuidados adequados, pois a percepção de religiosidade do profissional influencia sua capacidade de abordar a dimensão espiritual do paciente, isso pode limitar a abertura e a eficácia no atendimento. (PALMEIRA ET AL (2023)

Essa barreira para Esperandio e Leget (2020), denota a compreensão reducionista de espiritualidade, fruto da carência na formação profissional, de carência na avaliação de modelos de cuidado espiritual, diferente do que ocorreu nos Estados Unidos e Europa, onde o significado da temática tem conhecimento mais sólido, integrada positivamente às necessidades espirituais de paciente, familiares na prática conduzida pela equipe interdisciplinar.

Para Jesus et al (2023) a dimensão espiritual é crucial para o paciente oncológico, por ajudar a lidar com a morte de forma saudável, permitindo um novo olhar para ela. Para em diagnóstico de câncer avançado Kaya et al (2023) explicam que é importante para o paciente e família viver o processo amparado por cuidado espiritual, para que encontrem conforto, esperança e resiliência, mesmo nos casos de morte iminente.

Isso demonstra bem-estar espiritual positivamente associado ao significado de qualidade de vida, independente de outros fatores. Palmeira et al (2023), reforça esse reconhecimento da seguinte maneira:

A espiritualidade é parte indissociável da condição humana e desempenha papel importante no processo de cura e enfrentamento, trazendo sentido à vida das pessoas (pacientes e familiares) em situações de adversidade e sofrimento. Na literatura, atributos da espiritualidade incluem, mas não se limitam, à conexão consigo mesmo, com outros, com Deus, com a natureza; à essência da pessoa humana; a uma experiência existencial; à felicidade, harmonia, esperança, transcendência individual e universal; à força interior, ao significado, ao propósito; à renúncia ao vazio e à superficialidade; e à autor realização. " (PALMEIRA, 2023)

Afere-se, portanto, da interpretação sobre a análise temática nesse Eixo I, que há, na literatura revisada nos últimos cinco anos, um consenso de que o significado para espiritualidade no contexto de cuidado é amplo a partir da compreensão do ser humano. Esse mesmo conjunto de significados também é reconhecido pelos profissionais de saúde, contudo, evidencia-se dificuldades de lidar com essa dimensão. São barreiras no atendimento às necessidades espirituais do paciente

Para minimizar essas barreiras, é preciso compreender de que maneira a espiritualidade é apontada na literatura como recurso, como estratégia de cuidado. Essa interpretação será discutida na forma que segue:

4.2 Espiritualidade Reconhecida Como Estratégia de Cuidado

A evolução da produção científica discutindo essa abordagem temática, como estratégia que se faz necessária para a assistência oncológica tem predominância embasada nos estudos da autora Kaya et al. (2023); Jesus et al (2023); Palmeira et al (2023); Ferreira et al (2021); Aguiar e Silva (2021), Esperandio e Leget (2020); Couto e Rodrigues (2020); Slongo et al (2019); Bezerra et al (2019).

Todos esses autores concordam, na literatura, que a complexidade existencial e emocional vivenciada por pacientes, seja devido a doenças crônicas ou ao enfrentamento terminal causado pelo câncer, torna a espiritualidade um fator essencial para promover uma melhor qualidade de vida.

Reconhecendo essa importância Palmeira et al (2023) afirma que a espiritualidade se mostra estratégica na área dos cuidados paliativos, reduzindo o sofrimento, independentemente do estágio da doença, contribui de forma positiva na maneira que os pacientes enfrentam os medos, suas angústias no diagnóstico do câncer.

Segundo Slongo et al (2019) o diagnóstico de câncer costuma ser um momento difícil para qualquer indivíduo, principalmente se o quadro clínico estiver relacionado a um processo terminal. É nesse momento que o *recurso coping espiritual* que significa enfrentamento se mostra apropriado. Assim reconhece a importância:

“A espiritualidade tem exercido uma grande influência na saúde física e psicológica dos pacientes oncológicos, sendo notória a redução do desenvolvimento de piores prognósticos. A integração de uma rede multidisciplinar que acredita no viés espiritual, associada à interação com os pacientes, torna o tratamento menos solitário e exaustivo. Desse modo, conclui-se que o paciente compreendido em sua totalidade, de forma holística, respeitando as suas crenças e valores, é possível intensificar a relação entre paciente e profissional de forma efetiva nesse novo espaço de enfrentamento oncológica anunciado.” (SLONGO, 2019;)

Esperandio e Leget (2020) evidenciaram a técnica de intervenção chamada RIME, que significa Relaxamento, Imagens Mentais e Espiritualidade, abordagem desenvolvida em um estudo pioneiro de 2003 pela psicóloga Ana Catarina Elias, visto como sendo um novo significado ao enfrentamento da dor espiritual de pacientes,

incluindo crianças, adolescentes e adultos, além de seus familiares. Tal técnica busca integrar aspectos emocionais e espirituais no processo de cuidado, oferecendo suporte na gestão do sofrimento.

Essa técnica já nos mostra uma ideia da evidência do papel da espiritualidade. Assim como a estratégia de “coping espiritual/religioso” que envolve ações positivas, como oração e meditação, além da busca de significado nas experiências vividas. Com enfoque nos pacientes, quanto em seus familiares, promove uma relação mais significativa com os profissionais de saúde. Essa abordagem visa fortalecer o suporte emocional e espiritual, ajudando todos os envolvidos.

A maioria dos pacientes oncológicos reconhecem os cuidados espirituais como recurso, mesmo diante da resistência dos profissionais em aplicá-la como tal, explicam Slongo et al (2019 e também Kaia et al (2023). .

Tal resistência nesse cuidado persiste, decorrente da carência na formação de profissionais, destacam Esperandio e Leget (2020) sobre a importância da temática e o quanto ela pode ser aprimorada, sugerem intervenção educativa direcionada à capacitação de profissionais de saúde, especialmente enfermeiros e equipes multidisciplinares, já que tal intervenção ainda é incipiente no período revisado ao longo dos 09 anos de produção científica.

Isso nos revela como tema espiritualidade relacionada à religiosidade é sensível e complexo, daí a razão de ser a intervenção de proposta de capacitação educacional.

É o que se evidencia, atualmente, das ações públicas no site oficial do INCA (2021), a exemplo da divulgação da “Cartilha de Cuidados Paliativos em Oncologia para Agente Comunitário de Saúde. Ações de incentivo à formação dos profissionais.

O presente estudo encontrou no portal oficial do INCA (2021) evidência da importância que tem a espiritualidade como um recurso paliativo. Embora o documento do Instituto não cita o tema “espiritualidade” com foco específico, por outro lado, transmite a importância de se investigar o reconhecimento da necessidade de estratégias que integrem a dimensão espiritual na extensão do cuidado ao paciente com câncer. Isso o INCA (2021) reforça:

“A Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC) contempla a pesquisa em câncer como um dos componentes fundamentais para sua constituição. Considerando que o câncer é uma doença envolta em aspectos que concentram uma polissemia de fatores, os quais exigem uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar para sua compreensão, a análise e a interpretação dos aspectos relacionados com as dimensões subjetiva, social e cultural do adoecimento por câncer são importantes elementos para a inovação dos protocolos dos cuidados e a avaliação dos programas e das políticas de controle no combate ao câncer.” (INCA 2021).

Já o artigo revisado em 2021 de Aguiar e Silva (2021) reconhece explicitamente o papel da espiritualidade, ao evidenciar que o tema é visto por pacientes e familiares como uma fonte de esperança e fé, especialmente no contexto do enfrentamento do câncer. Ela proporciona conforto diante da finitude da vida e do medo da morte, oferecendo um sentido que ajuda a lidar com os desafios emocionais e existenciais associados à doença

Os estudos apoiados em Jesus et al. (2023) propõem a implementação de uma *anamnese espiritual* na prática profissional para orientar o cuidado espiritual dos pacientes. Tal recurso consiste em um conjunto de perguntas que incentivam os pacientes a compartilhar suas crenças e práticas religiosas ou espirituais. Destacam a meditação e oração benéficas para pacientes oncológicos, ajudando a equilibrar a saúde e a abordar o sofrimento espiritual com a mesma importância que os sintomas clínicos.

Pois tal recurso é uma abordagem integrada relevante ao paciente, familiar nesse contexto e profissionais de saúde da linha de frente, onde o cuidado paliativo não se pode afastar de um olhar mais holístico pelo véis espiritual ainda que sensível quando em contexto oncológico, de forma feliz defendem Kaya et al (2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado espiritual tem se mostrado essencial na assistência a pacientes oncológicos, sendo um componente importante no cuidado paliativo no Brasil, com crescente reconhecimento na produção científica dos últimos cinco anos. Tem sido identificada como um recurso valioso no enfrentamento do câncer, com benefícios comprovados em diversas pesquisas nacionais e internacionais sobre seus benefícios no tratamento de quem enfrenta o câncer, enquanto uma doença maligna.

A incorporação de estratégias espirituais/religiosas nas políticas de cuidados é vista como um avanço importante, embora a nova Lei Federal nº 14.758/2023 mencione a espiritualidade apenas uma vez, ela continua sendo fundamental no cuidado à saúde pública e no enfrentamento oncológico.

O presente estudo confirmou a espiritualidade como uma estratégia de enfrentamento vital no planejamento da assistência ao paciente oncológico, sustentado por evidências científicas que ressaltam a possibilidade de ser aplicado na prática pela equipe multidisciplinar, contribuindo para promover qualidade de vida de maneira respeitosa e individualizada.

Apesar da importância do cuidado espiritual, sua implementação ainda é limitada, devido a desafios como a falta de formação especializada e a sensibilidade do tema, quando integrada ao cuidado.

Conclui-se, portanto, que o objetivo proposto foi atendido no presente estudo, com base na literatura investigada nesses cinco anos, evidencia-se a riqueza de significativos sobre espiritualidade como um novo significado daquilo que se está vivendo para o enfrentamento do câncer, transformando sentimentos negativos em positivos, como esperança, alívio, conforto, bem-estar, e sobretudo, qualidade de vida. Sugere avanço sobre o tema no ambiente oncológico não somente no estado terminal, mas desde o diagnóstico, como incentivo às ações de política pública no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, B. F.; SILVA, J. P. **Psicologia, espiritualidade/religiosidade e cuidados paliativos: uma revisão integrativa.** *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, v. 10, n. 1, p. 158-167, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v10i1.2964>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BEZERRA, J. N. et al. **Instrumentos que avaliam a espiritualidade de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura.** *Revista InterScientia*, v. 7, n. 2, p. 160-173, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.26843/interscientia.v7i2.930>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BRASIL. **Lei Federal nº 14.758**, de 19 de dezembro de 2023. Institui a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e o Programa Nacional de Navegação da Pessoa com Diagnóstico de Câncer; e altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (Lei Orgânica da Saúde). *Diário*

Oficial da União, Seção I, Brasília, DF, DOE, 20 dez. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2023/publicada-lei-que-institui-a-politica-nacional-de-prevencao-e-controle-do-cancer-no-sus>. Acesso em: 25 nov. 2024.

CAVALCANTE, Lívia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. **Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos**. *Psicologia: Reflexão e Crítica [online]*, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>. Acesso em: 25 nov. 2024.

COUTO, Daniela Sanches; RODRIGUES, Kaique S. L. F. **Desafios da assistência de enfermagem em cuidados paliativos**. *Revista Enfermagem Foco*, v. 11, n. 5, p. 54-60, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/desafios-assistencia-enfermagem-cuidados-paliativos.pdf>.

ESPERANDIO, Mary; LEGET, Carlo. **Espiritualidade em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa de literatura**. *REVER: Revista de Estudos da Religião*, v. 20, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1677-1222.2020vol20i2a2>.

FERREIRA, Márcia de Assunção; OLIVEIRA, L. A. F. de; OLIVEIRA, A. L. **Formação de enfermeiros e estratégias de ensino-aprendizagem sobre o tema da espiritualidade**. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. 5, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/6364>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Mortalidade conforme a localização primária do tumor e sexo**. Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros>.

JESUS, G. T. de et al. **O papel da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos**. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 1, p. e19812139531, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39531>.

KAYA, Beatriz et al. **Espiritualidade em Cuidados Paliativos Oncológicos**. Primeira edição da *Revista de Acadêmicos e Egressos da Medicina - RaMED*. Brasília: EDITORA, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/16943>.

PALMEIRA, Aline F. A. et al. **A formação de profissionais de enfermagem frente à dimensão espiritual do paciente crítico**. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220069.pt>.

SLONGO, A. et al. **O benefício da espiritualidade no tratamento de pacientes com câncer: uma revisão bibliográfica**. *Revista Saúde & Ciência*, v. 8, n. 2, p. 100-109, 2019. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/48>.